

# Perfil da Automedicação em pacientes com afecções Otorrinolaringológicas

Self-medication profile in patients with otorhinolaryngologic diseases

Daniele Da Rosa Francisco<sup>\*\*</sup>, Helen Aksenow Affonso<sup>†</sup>, Riquelme Romero Leal Portela<sup>‡</sup>, Ana Sílvia Menezes Bastos<sup>‡</sup>

## Abstract

Self-medication is defined as the act of administering medication without prescription, and the selection and use of these are made by people unfit for it. The use of improper medication can mask the base disease and may result in its worsening, iatrogenic diseases and other negative effects. Furthermore, it may lead to the selection of multi-drug resistant bacteria. This study aimed to determine the prevalence of use of drugs without medical prescription by patients treated at the Otorhinolaryngology (ENT) clinic, HUSF, Vassouras-RJ. A quantitative, cross-sectional study was carried out, surveying patients treated at the ENT clinic of HUSF from April to November 2013. We used the questionnaire adapted from Servidoni and all patients signed an informed consent form. Among the 100 interviewees, 93% said they had used or had bought medication without a prescription; most of them were women. The most commonly used drugs were analgesics / antipyretics and anti-inflammatories, and the main motivation for use was headache. Of the 93 respondents who self-medicated, 56% received advice from the pharmacist or drugstore clerk to buy the medications. Restricted access to medical services and easily obtained drugs due to poor supervision, end up promoting self-medication. The population was unaware of the limits and dangers of this behavior and its effects on the human body. Public policy that inhibits this abusive practice is necessary to improve the quality of medical care.

**Keywords:** Self-Medication, Otorhinolaryngology, Prevalence

## Resumo

Automedicação é definida como o ato de administrar medicamento sem prescrição médica<sup>1</sup>, sendo que a seleção e o uso destes são realizados por indivíduos inaptos para tal<sup>2,3</sup>. O uso de medicação inadequada pode mascarar a doença de base<sup>3</sup>, podendo acarretar no seu agravamento, enfermidades iatrogênicas e efeitos adversos<sup>4</sup>. Além disso, pode levar a seleção de bactérias multirresistentes<sup>5,6</sup>. Objetivou-se determinar a prevalência da utilização de medicamentos sem prescrição médica pelos pacientes atendidos no ambulatório de Otorrinolaringologia, do HUSF, de Vassouras-RJ. Foi realizado um estudo transversal, quantitativo, do tipo inquérito, em pacientes atendidos no ambulatório de otorrinolaringologia do HUSF, durante o período de abril a novembro de 2013. Utilizou-se o questionário adaptado de Servidoni<sup>7</sup> e termo de

Afiliação dos autores: † Universidade Severino Sombra, Pró-Reitoria de Ciências Médicas, Discente do curso de Medicina

‡ Universidade Severino Sombra, Pró-Reitoria de Ciências Médicas, Docente do curso de Medicina

\* danifloop@gmail.com

consentimento livre e esclarecido. Dentre os 100 entrevistados, 93% responderam que já usaram ou compraram medicamento sem receita médica e a maioria eram mulheres. As medicações mais utilizadas foram analgésicos/antitérmicos e antiinflamatórios, e a principal motivação para o uso foi a cefaléia. Dos 93 entrevistados que se automedicavam, 56% obtiveram aconselhamento com o farmacêutico ou balconista para comprar as medicações. Ficou caracterizado o acesso restrito aos serviços médicos e o fácil alcance aos fármacos, devido à fiscalização deficiente, que acabam fomentando a automedicação. A população desconhece os limites e perigos desta conduta de forma indiscriminada e suas repercussões no organismo humano. Tornam-se necessárias políticas públicas que inibam essa prática abusiva e permitam melhorar a qualidade da assistência médica.

**Palavras-chave:** Automedicação, Otorrinolaringologia, Prevalência

## Referências

1. Silva Y, Fontoura R. Principais Consequências da Automedicação em Idosos. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*. 2014;(1):75-82.
2. Silva LB. Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina. *Revista Espaço Para a Saúde*. 2015;16(2):27-36.
3. Dutra JR, Souza S MF, Peixoto MC. A influência dos padrões de beleza veiculados pela mídia, como fator decisório na automedicação com moderadores do apetite por mulheres no município de Miracema - MG. *Revista Transformar*. 2015;2(1):194-213.
4. Fernandes IDQ. Impacto farmacoeconômico da racionalização do uso de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde*. 2012;3(4):4-10.
5. Carvalho AD. Perfil da automedicação em universitários da cidade de Mogi Guaçu. 2014;(6):93-107.
6. Wannmacher L. Condutas baseadas em evidências sobre medicamentos utilizados em atenção primária à saúde. *Uso racional de medicamentos*. Rev. Ministério da Saúde. 2012:9-14.
7. Dandolini BW. Uso Racional de Antibióticos: uma experiência para educação em saúde com escolares. *Ciência Saúde Coletiva*. 2012;17(5):1323-1331.
8. Domingues PH. Prevalence of self-medication in the adult population of Brazil: a systematic review. *Rev. Saúde Pública* 2015;49(1):1518-8787.
9. Servidoni AB, Coelho L, Navarro ML, Ávila FG, Mezzalira R. Perfil da automedicação nos pacientes otorrinolaringológicos. *Rev. Bras. Otorrinolaringologia*. 2006;72(1):83-8.
10. Oliveira MM. A saúde do homem em questão: busca por atendimento na atenção básica de saúde. *Revista ciência e saúde coletiva*. 2015;20(1):273-278.
11. FMastroiani PC, Andrade RV, Galduroz JCF, Farache FA. Acesso, segurança e uso de medicamentos por usuários. *Rev. Ciênc. Ext*. 2012;8(2):6-24.
12. Pardo I. Automedicação: prática freqüente na adolescência? Estudo em uma amostra de estudantes do ensino médio de Sorocaba. *Rev. Fac. Ciências Médicas Sorocaba*. 2013;15(2):11-15.
13. Schmid B, Bernal R, Silva NN. Automedicação em adultos de baixa renda no município de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*. 2010;44(6):1039-1045.
14. Paim R, Muller AC. Uso de medicamentos em crianças sem prescrição médica: uma revisão de literatura. *Revista Varia Scientia*. 2015;(1):149-155.
15. Ferreira TA, Ferreira FD. Qualidade da prescrição de antimicrobianos na região noroeste do Paraná, Brasil. *Revista Saúde e Biologia*. 2015;10(1):131-137.
16. Nascimento MC. A categoria racionalidade médica e uma nova epistemologia em saúde. *Revista Ciência e saúde coletiva*. 2013;18(12):3595-3604.
17. Almeida RB, Scheffer TP. Estudo sobre a utilização de recursos vegetais com potencial terapêutico. *Revista Saúde Pública de Santa Catarina, Florianópolis*. 2012;5(1):59-71.